Ano 23.º — Sabado, 6 de Dezembro de 1930 — N.º 1154

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

Films...

O ÓRGÃO católico local reproduziu a noticia de que no Seminário de París estão-se preparando para o sacerdócio nada menos de 112 homens, que antes disso ocupavam na sociedade posições de relêvo. E enumera-os assim:

1 era coronel, 1 comandante, 6 capitães, 12 tenentes, 26 alferes, 4 oficiais de marinha, 5 politécnicos, 5 engenheiros, 3 nobres, 2 escritores, 6 advogados, 1 inspector de finanças, 1 director de casa comercial, 33 empregados em importantes ramos de actividade e 2 *membros dum circulo revolucionário.*

Ora dos outros não nos admira nada; mas os últimos, os membros de baixo, vestidos de padre, êsses é que devem meter um figurão!...

O sucesso vai ser de estrondo, prevêmo-lo...

— —

NA Alemanha teve logar, há pouco, o julgamento dum sábio que era acusado de haver desviado dum Museu 20 mil insectos, sendo só de percevejos 15.000!

O mesmo sábio escreveu, aos 20 anos, uma obra descritiva dessa familia que lhe valeu ser nomeado sócio correspondente do Museu de Berlim, motivo por que os juíses o absolveram.

Ao ouvir lêr a sentença o excêntrico coleccionador pronunciou as seguintes palavras:

Espero que os meus amigos não me abandonem. A vida pertence á sciência, e não tenho tempo a perder. Preciso de todos os minutos para me dedicar à classificação do maior número das diversas espécies de percevejos existentes á superficie da terra. Ser-me há impossível fixá-los completamente, porque para isso seria preciso viver mais quinhentos anos.

E talvez ainda os não classificasse a todos, tantos êles são...

Dr. Melo Freitas

Faz hoje 7 anos que se finou o dr. Joaquim de Melo Freitas, que pela sua inteligência, pelo seu carácter e pelo seu alto espírito, foi uma das figuras contemporâneas de maior destaque no meio aveirense.

O Democrata, prestando-lhe esta singela homenagem prova mais uma vez que sabe conhecer e distinguir entre os homens aqueles que são dignos da consideração pública.

Pomares sem fruto

Devido certamente á moléstia que o ano passado atacou as *laranjeiras*, estas acham-se quási desprovidas do saboroso fruto, que nesta época já começava a pintar.

Pelo menos nos nossos sítios sucede assim, não havendo, sequer, probabilidades dos rapazes o provarem.

E eles que tanto gostavam da sua laranjita em janeiro...

O TEMPO

Aveiro continúa a ser um paraíso onde o clima apenas sofre ligeiras alterações.

Faz gôsto viver aqui.

E' uma delícia!

Sente-se mesmo prazer, satisfação, alegria!

Se o Padre Santo soubesse...

Associação Comercial de Aveiro

Está à porta a eleição dos corpos gerentes desta coelctividade em volta da qual se movimentam os sócios, dando ao acto uma importância até hoje nunca vista. Explica-se, porém, fàcilmente: é que entrando numa lista o nome de Francisco Manuel Homem Cristo, que a maioria da cidade repéle devido ao seu feitio truculento e portanto intolerável, estava naturalmente indicado que outra aparecesse de oposição com o fim de afastar êsse elemento pernicioso de tudo quanto possa perigar com o seu contacto ou simples aproximação.

Muito bem! Os que assim pensam só prestam a Aveiro um utilíssimo serviço provado como está que Francisco Manuel Homem Cristo nunca foi capaz de se orientar pelas normas porque se regem as pessôas equilibradas, resultando de aí aquela série de desconchavos que o tornaram abominável, despresível, naturalmente abjecto.

A' luta, pois!

E' preciso dar uma satisfação aos concelhos que foram atingidos pelos seus impropérios; é preciso defender os dinheiros da Junta Autónoma, gastando-os em obras úteis, proveitosas, de real valor; é preciso mostrar que a gente de Aveiro, farta de afrontas, de vèxames, de indignidades, não tolera mais agravos nem admite que o despotismo continue a imperar no seio da Junta Autónoma onde Francisco Manuel Homem Cristo pretende conservar-se como representante da Associação Comercial.

Aveirenses: Precisâmos de vivêr em harmonia com todos os concelhos do distrito para que da confiança nasça a estima e da estima nos advenham as vantagens que trazem benefícios para todos proveitosos!

Estão duas listas em presença; decidi-vos por aquela que não tiver a enodoa-la a figura sinistra que tanto tem emporcalhado o nome da nossa terra!

Sindicato da Pequena Imprensa

Já foram aprovados superiormente os estatutos da nova colectividade saída do Congresso da Pequena Imprensa realisado no mez de setembro em Lisboa.

Congratulâmo-nos deveras com isso pelo muito que há a esperar do Sindicato, cuja organisação era indispensável aos jornais de província que nêle devem vir a ter um execelente meio de conseguirem as regalias a que também se julgam com direito.

O Democrata foi dos primeiros a dar a sua adesão ao Congresso como a já tinha dado a outros que não chegaram a efectuar-se, indo a Lisboa propositadamente o seu representante tomar parte nos trabalhos. De aí a convicção de que o Sindicato da Pequena Imprensa, onde a política não entrou—nem entrará—surgiu no momento oportuno, sendo conveniente que todos os colegas nele se inscrevam para assim se tornar um forte baluarte em defêsa das nossas prerogativas.

O Sindicato tem a sua séde provisória na Praça Luís de Camões, n.º 22, 2.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Quereis a sorte grande?

Habilitai-vos na *Taboleta Estanco Flaviense*, que é a que mais prémios vende.

Vigessimos a 9$00.

Obras camarárias

—o—

Está concluído o alargamento da rua em frente aos Paços do Concelho, que muito veio beneficiar o trânsito dos automóveis, devendo, na época própria, ser plantadas as novas árvores na Praça da República onde os candieiros gigantes também serão substituídos pelos quatro modernos e elegantes, em que aqui falámos a quando da colocação dos actuais. Depois... Depois seguir-se-há a Praça do Comércio, tencionando ainda o sr. dr. Lourenço Peixinho, se para tanto lhe chegarem os recursos camarários, ir mais longe no aformoseamento da cidade, que tanto carece de se elevar ao nível das demais terras de província.

E' isso tão sómente o que nós desejâmos e portanto não regatearemos louvores à Câmara em face do que está fazendo com o maior proveito para o nosso querido torrão natal.

O culto da árvore

—o—

O órgão local do P. R. P. lá vinha, no penúltimo número, outra vez às voltas com o culto da árvore. Isto a propósito, é claro—clarissimo—do córte das árvores da Praça da República.

Mas que quererá êle dizer na sua? O que quererá êle dizer com isto?

Quem planta uma árvore enriquece
A terra mãe piedosa e bôa.

dizia a lêtra do hino que uma multidão de crianças entoava no dia festivo da plantação.

Era no tempo do «Ó escolas *semiai*...»

E mais abaixo:

. . . .

A árvore! Poema belo que a Natureza cria! Albergue dos passarinhos chilreantes! Companheira carinhosa de mil poetas e sonhadores! —é um padrão de paz e de amor que está muito acima dos ódios e malquerenças. Envolvê-la em pelejas de maldade, torná-la vítima dum premeditado intuito tendencioso, é praticar um acto de vandalismo inqualificável!...

Ora no número 266 do mesmo órgão, saído em 2 de fevereiro de 1928, lê-se no final dum artigo que tem por título—A estética da cidade—e o sub-título—*Impõe-se o córte das árvores existentes na Praça da República*—o que segue:

. . . .

O sr. presidente da Câmara e colegas não teem a coragem de cortar as árvores. **Péssimo serviço prestam à cidade.**

Teem mêdo de que lhes chamem arboricidas? Ai, que mêdo! As árvores plantam-se nos parques ou onde não prejudiquem. Mas então para que a Comissão Administrativa da nossa Câmara tome coragem, vamos-lhe dizer que Lisbôa já cortou as árvores que estavam em frente do Mosteiro dos Jerónimos; o Pôrto já fez desaparecer todas as árvores que existiam na Praça da Liberdade; Coimbra, cortou todas as árvores das ruas que se reconhecessem inconvenientes ou impróprias; Viana do Castelo cortou todas as árvores que existiam na Praça da Republica, e em muitas outras terras, coisa idêntica. Quando se tem a visão nítida do valôr das coisas opera-se com decisão.

Estes exemplos chegarão para fazer resolver o sr. Presidente da Câmara **a satisfazer a opinião culta e educada da cidade,** que neste caso é a opinião geral, **de que devem imediatamente desaparecer as árvores da nossa Praça da República?**

Ou será mais uma voz a clamar no deserto?

O *O' escolas semeai* não quere dizer que se semeie trigo em cima do granito, nem se plantem árvores dentro das cosinhas.

E noutro número, o 273, de 29 de março do referido ano:

O que se fez já em Viana, é o que já devia ter sido feito há muito tempo em Aveiro.

Toda a gente reclama o desaparecimento das velhas, raquiticas, inestéticas e inconvenientes árvores da Praça da Republica. Já a imprensa tem reclamado tal melhoramento.

Quando entrará a civilisação em Aveiro?

Lêram? Viram bem?

Pois é quando entra a civilisação em Aveiro que o órgão chóra pelas árvores com tanto sentimento que chega a cortar a raíz do coração!...

IMPRENSA

«O POVO DE BASTO»

Conta mais um ano de existencia este nosso colega de Celorico de Basto, brilhantemente dirigido e redigido pelo ilustre causídico dr. António Rodrigues Salgado.

O Povo de Basto é um jornal de honrosas tradições republicanas, que, além disso, tem defendido com entusiasmo o engrandecimento da região, pugnando pelos seus interesses e não se esquecendo das suas regalias.

O Democrata felicita cordealmente o presado confrade, desejando-lhe o máximo de prosperidades.

«REPORTER X»

Sae hoje o nº 18 com variada colaboração e gravuras sôbre os assuntos mais palpitantes da actualidade.

O seu preço continúa a ser de 1 escudo.

«O NEGRO»

Intitula-se assim um novo semanário de reportagens que iniciou a sua publicação em Coímbra sob a direcção de João Veiga.

Diz verdades, muitas verdades, chamando para elas a atenção dos que precisam abrir os olhos e seguir outro caminho diferente do que conduz ao abismo.

Desejâmos a *O Negro* uma longa existência.

BENEMERENCIA

Recebemos duma nossa conterrânea ausente, a quem a saudade viva da sua terra e dos seus, sempre acompanha, a quantia de cinco escudos para entregarmos a um dos nossos pobres mais necessitados, no dia 8 do corrente, aniversário do falecimento dum ente querido, desejo que cumpriremos religiosamente, indo levá-la à tuberculosa Armanda Raposo, moradora na Rua da Fonte Nova.

Muito reconhecidos.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Repondo a verdade

E não chegam as pressões!

E não bastam as ameaças!

Não servirão coacções!

E os dois caciques que pressionam, que ameaçam, que coagem, serão anotados, porque o partido do engrandecimento e da gratidão triunfará e a sua lista será votada pelos aveirenses, amigos da sua terra.

—

Tartufos, se não pobres de espírito!

Eles sabem bem, eles sentem, os seus espíritos, embora tacanhos, já não teem duvidas, ja não teem ilusões!

A eleição da Associação Comercial, que se efectuará no próximo dia 15, é perdida, completamente perdida, para êsses histriões que, corridos pela cidade, abominados pelos seus concidadãos, estiveram, em 16 anos de Governo, tratando de si, só de si, únicamente de si, dos seus interêsses, da sua barriga!

Senão, aguardêmos.

Tartufos! Quem vos não conhecesse!

A bandeira do *gato morto* é um farrapo que os não póde cobrir, nem cobrirá!

—

Serenamente? Pois onde tem estado a serenidade? De lá ou de cá?

A serenidade traz sempre a coerência. Quem são, no caso debatido, os coerentes? Nós que temos seguido sempre a mesma linha de conduta, dispensando tôdos os *sóbas* e procurando unicamente os interêsses da cidade e da região, ou êles que só em defêsa dos *sóbas* olham para os interêsses da cidade, considerando interêsse só aquilo que é proveito e benésse para os *sóbas*?

Nós que sempre temos combatido um biltre que chamou canalhas a todos os republicanos, indistintamente, a todos os aveirenses e a Aveiro deu por armas um chifre e uma ferradura, que fulminou, como disse, a população de Aveiro com o seu despreso—o miserável!—ou vós, que, fazendo-lhe a maior das guerras até há poucos mezes, agora dêle lançais mão para encobrirdes os vossos interêsses partidários, os vossos desígnios políticos?

Nós que desde o 28 de Maio estâmos ao lado dêsse movimento por o julgarmos redentor para a Nação e para a República, ou vós que ontem atacáveis o *gato morto* pelos elogios que êle fazia à Ditadura e a Oliveira Salazar e pelas pancadas que dava a Cunha Leal e agora o ides aproveitar para a campanha contra os amigos da Ditadura e defensores entusiástas dos interêsses da cidade?

Quem está sereno?

Nós ou vós?

Quem está dentro da coerência e da lógica?

Quem? —

Sois vós que pretendeis orientar o pôvo, elucidá-lo com a alma, com a inteligência, a persuasão e educá-lo e indicar-lhe o caminho da honra, da dignidade pessoal e regional?

Sômos nós os caciques?

Sômos nós que queremos titeres e não homens, que queremos inconscientes e escravos?

Mas vós não pedís, não exigis votos?!

Onde as vossas conferências, onde a vossa propaganda, onde o logar onde tendes persuadido os sócios da Associação Comercial, levando-os, conduzindo-os pelo caminho da honra, da dignidade pessoal e regional?

Ou meter na Associação Comercial uma aluvião de indivíduos que nem são comerciantes nem industriais; ou fazer habilidades com o recenseamento dos sócios; ou fazer da luta uma situação inteiramente pessoal como por aí se vê e um dos vossos corifeus afirma; ou escrever a homens que se reputam de influência sôbre outros, para que êstes abandonem a sua convicção, percam a sua inteligência e a sua liberdade, é persuadir, educar, indicar a cada um o caminho da honra, da dignidade pessoal e regional?

Se ás fileiras do vosso partido político tirar de lá partidários, destacá-los para a Associação Comercial, será convencer, persuadir, servir como homens livres, de independência e de carácter?

Para que pretendeis enganar quem vos lê, comediantes?

—

Quem vos ouvir falar não vos leva presos. Mas quem vos vir proceder admite e constata que sois os mesmos de sempre, vivendo à custa da ignorância e da fraqueza—melhor dizendo—da cobardia dos outros.

Mas esta tinha de acabar um dia e acabou, de facto.

—

Como vós conscientemente mentís!

Então onde os monarquicos, onde os republicanos, que não sejam contra a situação, os integralistas e os católicos que vos acompanham?

Onde estão?

Digam, apontem, porque nós responderemos e provaremos que, se dois ou três indivíduos, que não são da vossa grei, vos acompanham neste momento, ou é por interêsse próprio, por favor recebido ou por ódio a quem está do outro lado!

Se fôr preciso fazer-se a história, há que fazê-la.

Far-se-há.

Não. Do vosso lado estão os democráticos; aquêles que pagam favôres recebidos; os que pretendem cevar os seus ódios sôbre pessôas que abominam, e assim é que tôdos vós, embrulhados no farrapo do *gato môrto* ides para a luta.

Mais nada!

Fique isto assente de uma vez e até ao dia 15 em que o comércio de Aveiro, o verdadeiro comércio, aquêle que procura os seus legítimos interêsses, escolherá homens bons, de categoría moral e mental, que o dirija e defenda!

Sereis derrotados! Saíreis completamente aniquilados! Tão certo como terem secado os tomates que o o ex-presidente da Junta Autónoma mandou plantar na Barra...

O "Do-X„ gigantesco

— —

A formidavel aeronave de construção alemã, que a semana passada foi vista na nossa costa, voando em direcção ao sul, encontra-se ainda na capital devido a ter sido destruida por um incendio a asa esquerda quando no aparelho se faziam os preparativos para seguir a Cadiz.

O sinistro deu-se no sabado, declarando os tecnicos que o hidro-avião, onde foram gastos mais de 15 mil contos, só poderá encetar a projectada travessia do Atlantico que faz parte do seu itenerario, daqui a um mez.

Os mortos da República

Faz ámanhã dois anos que morreu o venerando republicano dr. Sebastião de Magalhães Lima, grão-mestre da Maçonaria Portuguesa e fervoroso apóstolo da Liberdade.

* * *

Também depois de ámanhã passa o segundo aniversário da morte do abalisado professor desta cidade, José Casimiro da Silva, a quem a instrução muito ficou devendo.

Saudosamente os recordâmos em atenção aos bons exemplos que nos legaram.

Bicicletes e automóveis

O *Contribuinte*, revista da especialidade que se publica na capital, inseriu, ha pouco, o seguinte sôbre licenças de bicicletes:

Consulta — As taxas sôbre bicicletes passaram a cobrar-se por meio de lançamento, não podendo exceder annalmente 3$00 desde a vigência do Códido da Estrada, aprovado por decreto n.º 18.406, de 31-5-930.

Em 14 de agosto último, foi-me passada uma licença de biciclete, encontrando descriminadas nela as seguintes verbas:

Licença, 5$00; 3 % do sêlo do conhecimento, $20; emolumentos, 6$25; imposto do sêlo, 2$00; 3 % do decreto 13.027, $40; conhecimento, 1$65; 1 % para o cofre de emolumentos, $10. Soma 15$60. Em sêlos, 6$30. Total 21$90.

Depois da publicação do decreto 18.406 (Código das Estradas), é licito que a Camara Municipal dêste concelho cobre 15$60 por uma licença de biciclete?—*E. S.*

Resposta — Não senhor. Essas licenças acabaram e com elas os emolumentos administrativos.

Segundo o artigo 125.º do Código da Estrada, de 31-5-930, e que entrou em vigor no dia 3 de Junho último, «as taxas a lançar pelas Camaras Municipais sôbre os veículos mencionados na tabela apensa ao mesmo código, *serão cobradas por meio de lançamento* e nunca poderão exceder 30 % das importâncias indicadas na mesma tabela».

Ora a taxa anual do impôsto de trânsito, segundo a tabela de que se trata, é de 10$00 para as bicicletes, não podendo as taxas municipais exceder, por isso, 3$00 anuais, em verba principal.

Sôbre esta verba recai o sêlo de conhecimento de 3 % (artigo 59.º da tabela de 28-12-1928, em vigôr) e sôbre o sêlo o adicional de 1 % para o Cofre Geral de Emolumentos do Ministério das Finanças, ou seja: taxa, em verba principal, por um ano, 3$00; sêlo do conhecimento (3 %) com arredondamento, $10; 1 % para o Cofre Geral de Emolumentos, 0$00. Soma 3$10.

E mais nada.

Se não é mais nada temos, então, de, para o ano, tratar das coisas de modo que ninguem fique prejudicado...

* * *

Acêrca de automóveis chamâmos a atenção dos seus proprietários para o edital da Câmara que hoje inserimos no logar próprio.

Registando

Não gastem mais dinheiro, pelo amor de Deus!

Os democráticos de Aveiro, mancomunados com o *homem dos bigodes* (olhem que não é o de Vizeu, porque êsse continúa prêso) enviaram a muitos sócios da Associação Comercial, pelo correio e dentro de envelopes, os últimos números do órgão do P. R. P. e da fôlha que tem por mentor o referido *homem dos bigodes*.

Perdem o seu tempo e o seu dinheiro, creiam.

Estamos numa terra tão pequena que todos se conhecem e sabem o que fazem uns e o que fazem outros.

Isto de ser médico, de ser advogado, ou de exercer uma profissão que é remunerada, não dá direito a exigir votos. O médico, como o advogado, não fazem favôres. Dão os seus serviços mediante remuneração. Se curam os doentes, se ganham as questões e bem tratam os interesses dos clientes não fazem mais do que a sua obrigação.

Os votos veem pela naturêsa da questão, pela convicção de cada um e, o mais das vezes, pela simpatia que aos votantes merecem os *leaders*.

Não valem audácias.

Nem ameaças.

Assentem todos nisto!...

E quanto á união dos dois órgãos, cá registâmos o facto para que, de futuro, não possam negar a honrosa ligação.

...Vêr a 4.ª pagina

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, a inocente Rosa da Apresentação, filha do sr. Luis Lopes dos Santos; no dia 8, a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos e o sr. António da Rocha Couto, de Salgueiro, e em 9, a menina Maria Luiza, filha do considerado clinico sr. dr. Alberto Soares Machado.

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa, onde passou algumas semanas, o nosso presado amigo dr. Antonio Lebre, capitão-veterinario.

— Estiveram em Aveiro os nossos amigos Orlando Peixinho, pagador das O. Publicas em Viana do Castelo e José dos Santos Jorge, residente no Porto.

— Tambem esteve nesta cidade o sr. José Antonio de Carvalho Junior, residente em Espinho.

Doentes

Incomodadas de saúde encontram-se de cama as sr.as D. Maria Ludovina Gamelas e D. Olinda Soares

— Também sofrem os incómodos da furunculose os srs. António Souto Ratola e comandante Rocha e Cunha.

— Por motivo duma infecção, foi operado no hospital o sr. Luis Pacheco, negociante de pescado.

A todos desejâmos pronto restabelecimento.

Causou engulhos, mas como era preciso pôr a descoberto os verdadeiros caciques, a melhor fórma de os dar a conhecer não podia ser outra.

Tenham paciência e cautela, se quizerem...

Certamen artistico

Como dissemos no numero anterior, é hoje que tem logar nos Paços do Concelho de Estarreja, cujo salão nobre se apresentará lindamente decorado, o *serão de arte* em beneficio dos Bombeiros Voluntarios daquela vila e no qual tomam parte individualidades de destaque quer no meio musical, quer no meio literario para esse fim convidadas.

O espectaculo principia ás 21 horas em ponto, constando-nos que é grande o interesse manifestado em volta de tão deslumbrante festa, inclusivamente fóra do concelho. E com razão, visto a dificuldade que ha em reunir elementos de tanta valia como os que, logo á noite, se apresentarão em Estarreja a convite da comissão pró-Bombeiros, empenhada no exito duma obra que, por certo, honrará todos quantos a seu lado estão com vontade de serem uteis aos benemeritos soldados da paz.

União Nacional

No edificio do governo civil tomou domingo posse a Comissão Distrital da União Nacional, que é presidida pelo major Gaspar Ferreira.

Fizeram-se discursos de apoio á situação, tendo-se destacado, pela importância das suas afirmações, o major Ferreira e o sr. dr. Querubim do Vale Guimarães.

Por último foram dirigidos telegramas aos srs. Presidente da República, presidente do ministério e ministros do Interior e das Finanças.

Efemérides

6 de Dezembro

1904—Morre no Porto o industrial Antonio Maria Lourenço de Pina, um dos maiores cooperadores do Asilo de S. João daquela cidade.

1906—Os estudantes revolucionarios de Coimbra começam a distribuição de um manifesto em que protestam contra a expulsão dos deputados Afonso Costa e Alexandre Braga.

1908 — Realisa-se em Lisboa uma grandiosa sessão de propaganda republicana no Centro João Chagas, onde os oradores são entusiasticamente aclamados.

TOMA-A LÁ

Do *Diário de Coimbra*, em carta de Aveiro, datada de 1 do corrente:

O FISCAL DA CÂMARA

Como êste zeloso funcionário foi tratar da fiscalização dos vinhos na área do concelho, por conta da Junta Autónoma, da qual o sr. Presidente é Vice, pergunta-se: quem o ficou a substituir?

Ou exercerá êle os dois cargos cumulativamente?

Mas nêste caso ainda se pergunta: quando êle está em Aveiro, quem vai para fóra? Quando êle está fóra, quem fica em Aveiro?

Cá esperâmos pela resposta.

Resposta: o sr. Conceição acumulava — fiscal do Estado e ao mesmo tempo fiscal da Junta.

Quem ficava quando o sr. Conceição saía para fóra a visitar o concelho?

Ai, tão bom!...

Necrologia

PADRE FRANCISCO ANTONIO DINIZ MARQUES

Faleceu no último sábado, á noite, este velhinho, que, trôpego, aí arrastava a existência, causando dó a quantos o viam na rua vergado ao pêso dos seus 87 anos.

O padre Francisco, como era mais conhecido no nosso meio, embora não fôsse de Aveiro, pois era natural de Espariz, concelho de Tábua, merece que, na hora derradeira, lhe dediquêmos duas linhas de sentimento visto ter sido êle quem nos ensinou as primeiras lêtras do alfabeto, incutindo-nos o amôr pelo estudo e guiando-nos carinhosamente atravez a meninice.

Lembra-nos ainda da casa onde íamos receber as suas lições, que era ali adeante, mesmo defronte do Museu, assim como nos lembram os companheiros dêsse tempo — o Manuel Rodrigues, o Júlio Luz, o Carlos e o António Couceiro, êstes já no outro mundo, e o António Luz (Valdemouro) e o dr. Eugénio Couceiro, felizmente ainda vivos. O padre Francisco, que era bom, aturou nos muito com a maior das resignações e por isso lhe é devida esta homenagem de respeito pela sua memória, deante da qual nos curvâmos, já que, por ausência, nos vimos impossibilitados de o acompanhar á última morada.

Que descance em paz.

AUGUSTO DECROOK

Atingiu a culminância do seu calvário e a própria Morte, compadecida, estendeu-lhe os braços e cingiu-o no abraço fatal que põe termo a todos os sofrimentos.

Mas a Morte apenas levou um corpo!

O espírito, êsse, há muito que se toldára e, dia a dia, intensificava-se a escuridão até que de tôdo o enegreceu!

Mas nas horas intercaladas de lucidez — horas amaríssimas, horas de desespêro e de lágrimas — êle beijava sôfregamente, em lances de angústia formidável, a espôsa dedicada e os filhinhos queridos!

O coração diluia-se lhe e as trêvas da desgraça, esmagadoramente cruel, arremessava-o de novo para as culminâncias do infortúnio, apagando-se na sua alma, que um lindo sônho afagára, a consciência do seu ser, o amor á companheira estremosa, aos filhos, aos amigos. E de novo voltava ao lar, triste e lacrimôso, a desolação e o martírio e novas horas decorriam entre amarguradas e dolorosas ânsias, que palavras no há para as descrever.

Augusto Decrook veiu para esta cidade creança ainda, colocando-se no estabelecimento de modas do sr. Pompeu da Costa Pereira, onde sempre se conservou, dando as mais inequívocas provas do seu valôr e do seu carácter. Uma desgraça cruel deixou-o órfão e a seus numerosos irmãos, por quem êle sempre olhou com desvelado carinho, protegendo-os. Seu pai, num momento de alucinação — quem sabe a causa? — suicidára-se!

Augusto Decrook, mais tarde, consorciava-se com a sr.ª D. Benedita Vieira, entre auspícios de felicidade e de paixão e dêsse enlace nasceram duas crianças, tão lindas como presentemente inditosas — Augusto e Maria Benedita. E naquêle lar a felicidade deixou antever uma ventura, que a desdita, porém, bréve começou a empanar.

Surgem os primeiros sintomas da doença, tão esbatidos e tão leves, que passaram despercebidos e só muito tempo depois se viu e reconheceu a nítida e desoladora verdade.

Augusto Decrook era vencido por uma terrível enfermidade que não acouu ante os maximos esforços da sciência e os cuidados dos seus.

Activo, sobejamente inteligente, desportista entusiásta, alma do *Club dos Galitos*, honrado e justo, a Morte ceifa-o aos 38 anos, na inconsciência absoluta dum espírito em trevas.

Penalisa-nos a infelicidade de Augusto Decrook. E porque assim é, associâmo-nos ao luto dos que mais intimamente o pranteiam, acompanhando-os no seu desgôsto.

O funeral de Augusto Decrook organisou-se na capela de S. Gonçalinho, acompanhando o corpo até o cemitério central muitos amigos e representantes das associações locais.

Tambem tomou parte nêle um grupo de tricanas, conduzindo gerbes de flôres, sendo a chave do atrúde levada pelo sr. Pompeu da Costa Pereira.

Correspondencias

Pinhão de Pindelo, 1

Quebraram-se os élos da mentira, baqueou a intriga, surgiu a paz e a concordia entre nós tão desejada, graças ao digno paroco desta freguezia! Perfumada a igreja com as suas, talvez, vinte e seis risonhas primaveras, a palavra desse sacerdote, seguida pelo exemplo, foi como uma aparição bem fazeja que veio realisar em tom de harmonia o seu pensamento de amor e sacrificio.

Se lhe dirijo estas palavras é porque entendo ser merecedor delas.

Esses poucos dias de permanencia, triunfo do seu tirocinio nesta igreja, esfacelou o pessimo ambiente que sobre nós ingratamente nos arremessaram, pela mão indigna dum e pela ambição desmedida doutros. O nosso apoio moral, a nossa generosidade acompanha-o nessa tarefa divina sem olvidarmos aquelas palavras do mestre: *«Vós sois a luz do mundo!»*

Faço ardentes votos para que a minha humilde caneta tenha sempre o ensejo de o galardoar com esta expressão: Salvé apostolo do amor, da paz, da justiça e da liberdade!

Salvé, mil vezes salvé! Eis o acento da minha voz que o Senhor ouvirá: Freguezia de Santa Maria de Pindelo! Freguezia de Santa Maria de Pindelo! Que Deus te proteja e te livre de ministros corruptos, que só teem concorrido para o descredito da nossa religião!...

C.

Agradecimento

A viúva e filhos de Francisco Monteiro, veem por êste meio tornar público o seu penhorado agradecimento a todas as pessoas que acompanharam seu chorado marido e pai, á sua última morada.

A todos o seu eterno reconhecimento.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1930.

Joaquina Ferreira Monteiro
Maria Ferreira Monteiro
António Ferreira Monteiro
José Ferreira Monteiro
Manuel Ferreira Monteiro.

Estrada de Mira

As camaras municipais da Figueira da Foz, Aveiro, Vagos, Ilhavo e Mira e a Junta de Freguesia da Tocha interessadas na ligação da estrada nacional Lisboa-Leiria-Aveiro-Porto vão entregar, se é que ainda o não fizeram, ás estações superiores uma representação no sentido dos trabalhos prosseguirem no proximo ano até á conclusão do importantissimo melhoramento.

Esta estrada, logo que esteja pronta, traiá um encurtamento de 60 quilometros no caminho de Lisboa ao Porto, o que é importante para os automobilistas, e a nós beneficiar-nos-ha imenso por nos pôr de novo em contacto rapido com o concelho de Mira.

1.º de Dezembro

Para solenisar a data da nossa independência teve logar segunda-feira, na sala da biblioteca do Liceu de José Estêvão, uma sessão comemorativa a que presidiu o sr. dr. Henrique Paz, secretário geral do Governo Civil, tendo feito uso da palavra alguns estudantes e o reitor sr. dr. José Tavares, que encerrou a série dos discursos.

Agradecemos o convite.

BAILE

E' ámanhã á noite que no espaçoso Salão da *Associação Dramatica de Aveiro*, ornamentado a crapeicho e belamente iluminado, se realiza a anunciada *Soirée* dançante a que já nos referimos e que é organisada pelo *Grupo dos 8 fixes*.

Dizem-nos que o conjunto musical *Talabriga-Jazz*, que ali vai fazer a sua estreia, apresentará um reportorio moderno e variado.

IV Congresso Beirão

Comunica-nos o secretario geral do último Congresso Beirão que, estando pronto para publicação o livro com o relato das sessões e no qual entram tambem todas as teses, memorias e propostas que foram apresentadas á referida reunião, convém saber o número de exemplares a imprimir e portanto deseja que todos os congressistas, corpos administrativos e colectividades lhe dirijam para Castelo Branco as suas requisições.

O volume deve atingir aproximadamente 500 páginas e inserir algumas dezenas de gravuras do mais palpitante interesse.

Mestre Almeida

O major de infantaria Jaime de Almeida Pinto acaba de ser nomeado para proceder a uma sindicância aos actos do mestre da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, desta cidade, o *grande português* João José de Almeida.

Que haverá?

Emigrados políticos

Chegaram recentemente a Portugal, com tenção de aqui fixarem residência, alguns emigrados políticos do Brasil, tendo também estado no Tejo, a bordo do *Alcantara*, o presidente da República que a revolução depoz, dr. Washington Luís.

Este dirige-se a Paris, não sendo possível aos jornalistas arrancar-lhe quaisquer declarações.

Nem a êle nem aos companheiros.

Bombeiros

Tendo passado no ultimo sabado o 22.º aniversario da Companhia Voluntária de Salvação publica «Guilherme Gomes Fernandes» realizou-se na casa-escola do seu quartel um simulacro de incendio e na parada os bombeiros fizeram tambem algumas demonstrações e manobras com o material, tudo executado com perfeição.

E' mentira!

Nada do que o órgão do *homem dos bigodes* refere como dito por êle na última sessão da Junta Autónoma, lá se disse. Nada. Aquilo seria, quando muito, o que o *homem* tencionava dizer. Mas como agora os ares são outros... quási que não falou.

E para a semana diremos o resto, que hoje já não cabe no jornal.

Regras gráficas

Editado pelo sr. Antonio de Almeida Rino, de Agueda, acaba de ser posto á venda um pequeno livro sobre *regras graficas da ortografia portuguesa*, muito útil para quem ensina—os professores — para quem aprende — os alunos — e para quem escreve por dever profissional.

Agradecemos o exemplar oferecido ao *Democrata*.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 14 do proximo mez de Dezembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Manuel Inacio Parada, que foi da Povoa do Valado, e falecido na Santa Casa de Campinas, Estados Unidos do Brasil, e em que é cabeça de casal Maria Simões Claro, viuva, domestica, da Povoa do Valado, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima dos seus respectivos valores, os seguintes predios:

Umas casas terreas, sitas na Povoa do Valado, no valor de 1.080$00;

Uma terra lavradia, sita no Cabeço, da Povoa do Valado, no valor de 1.320$00;

Um terreno de vinha, sito na Cumieira, limite da Povoa do Valado, no valor de 844$80;

Uma vinha, sita nos Cotos, limite da Povoa do Valado, no valor de 541$20;

Um mato, sito no Freixo, limite de Verba, Povoa do Valado, no valor de 74$80;

Um mato, sito no Freixo, limite da Povoa do Valado, no valor de 92$40.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça ficam a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 21 de Novembro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

FAZ público que, de harmonia com as disposições do Decreto n.º 17813 de 30 de Dezembro de 1929, todos os indivíduos e entidades domiciliadas nêste concelho são obrigados a declarar na Repartição dos Impostos da Câmara Municipal de Aveiro, até 31 de Dezembro corrente, o número e as caracterísficas dos veículos automóveis, motociclefas com ou sem side-car, que tenham adquirido posteriormente a 31 de Dezembro de 1929, e a substituírem a sua declaração todos aquêles que mudarem de veículo ou deixarem de o ter, sob pena de multa de 500$00.

E para geral conhecimento se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 2 de Dezembro de 1930.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Agradecimento

A viúva de Manuel Ferreira Vieira e demais família, vem por êste meio agradecer às pessoas que por êle se interessaram depois da agressão de que foi vítima e o acompanharam, em seguida à sua morte, à última morada, todas essas deferências, tornando-se-lhe reconhecida.

A todos, pois, os protestos da sua gratidão.

Costa do Valado, 2 de dezembro de 1930.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Citação Edital

2.ª publicação

Pelo Juizo Comercial da Comarca de Pombal e cartorio do terceiro oficio, correm seus termos uns autos de acção especial de letra, em que são autor Jacinto Ribeiro, casado, proprietario, das Cassinheiras, freguesia de São Tiago de Liten, da Comarca de Pombal e réus Manuel dos Santos Genio e mulher Maria Gameira, este casado, comerciante, ela de ocupação domestica, os quais actualmente residem em parte incerta, tendo tido o seu ultimo domicilio na Rua Tenente Rezende, numero vinte, da cidade de Aveiro pelo que são os mesmos citados por este e outros que se afixarão nos logares competentes, para no praso de quarenta dias, que começará a contar-se, findo que seja o de dez dias, após a publicação deste anuncio, assistirem a todos os termos até final da referida acção e assim para pagarem ao autor a importancia de dez mil escudos constante de uma letra junta aos autos, e pena convencional de seis escudos diarios, decorridos desde a data do vencimento da letra e o mais que legalmente fôr devido, sob pena de, não o fazendo, a acção seguir os termos do processo ordinario, segundo o disposto no parágrafo unico do artigo cento e dez do Codigo do Processo Comercial.

Aveiro, 17 de Novembro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O Escrivão,

João Luiz Flamengo

Estabelecimento

Trespassa-se mercearia numa das ruas mais centrais da cidade, podendo adaptar-se a outro qualquer ramo de negocio.

Tratar com Antero de Almeida—Rua Mendes Leite—Aveiro.

Padaria

Passa-se na séde de um concelho deste distrito por motivo do seu dono não poder administrá-la.

Informa Ulisses Pereira — Aveiro.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 14 de Dezembro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça da Republica, se hão de arrematar e entregar, a quem maior lanço oferecer sobre o preço porque vão á praça, na execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Jeronimo Maia, viuvo, e seus filhos Zulmira Ferreira Maia e Auzenda Ferreira Maia, menores, da Gafanha da Cale da Vila, os predios abaixo indicados, a saber:

Um assento de casas terreas de habitação, com todas as suas pertenças e direitos, sito no logar da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré no valor de 2.941$00;

Uma pequena leira de terra lavradia com todas as suas pertenças e direitos, sita no logar da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, no valor de 201$00.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos e declara-se que as despezas da mesma e a contribuição de registo por titulo oneroso, ficam a cargo do arrematante.

Aveiro, 8 de Novembro de 1930.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O escrivão

João Luis Flamengo

Praias de junco

Arrendam-se duas no logar das Agras, ao norte do canal da Fonte Nova.

Tratar com Carlos Gonçalves nos armazens da Fonte Nova.

Dirigir propostas em carta fechada, até 25 de Dezembro, indicando a renda para cada uma delas, ao Tenente Carmo—Aveiro.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 14 de Dezembro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e pelo cartório do escrivão do 4.º ofício — Flamengo — se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer sobre metade do preço da sua avaliação, os prédios abaixo indicados e arrolados nos autos de espólio da falecida Joaquina de Jesus, que foi de Sôza, a saber:

Um pequeno terreno sito na rua Doutor Brito, na vila de Sôza, no valor de 75$00;

Uma casa em ruínas, sita na rua Doutor Brito, na vila de Sôza, no valor de 125$00.

Para a praça são citados quaisquer crédores incertos, a-fim-de deduzirem os seus direitos e declara-se que as despezas da praça e a contribuição de registo são pagas pelo arrematante e na fórma da lei.

Aveiro, 20 de Novembro de 1930.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur Valente

O escrivão do 4.º ofício

João Luiz Flamengo

Quem achou?

Perdeu-se no dia 24, desde a Corredoura até á Rua Direita, uma volta e medalha de ouro.

Quem a achou receberá alvíçaras entregando-a na *Tipografia Lusitania*—Rua Eça de Queiroz, 3.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha)	1$00